

O CENSO ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA DO PIBID DE GEOGRAFIA- TERESINA/PIAUI

Marcelo Antony Ferreira de Oliveira¹
Prof. Esp. Leonardo de Mesquita Brandão²
Profa. Dra. Maria Luzineide Gomes Paula³
Profa. Dra. Joana Aires da Silva⁴

RESUMO

A utilização dos recursos didáticos são fundamentais para o ensino aprendido, o presente trabalho apresenta que os mesmos são essenciais para o professor na sala de aula na tentativa de integrar mais o aluno com a aula, essa pesquisa se justifica a partir que se foi notado a necessidade de trazer uma atividade diferente para os alunos pra que eles participassem mais das aulas e mostrar que se pode aprender de uma forma diferente. A atividade é resultante de uma atividade pedagógica realizado em uma escola da região centro norte de Teresina, desenvolvido pelo programa PIBID de Geografia. A atividade foi planejada e executada, movimentando a escola por inteiro. A Unidade escolar fica na zona Norte, rede pública de Teresina/PI. Foram aplicados questionários e logo após as coletas houve a culminância com apresentação dos resultados. O censo escolar teve como objetivo de analisar dados referentes ao aluno e professor em relação da escola. Assim constatou-se que a utilização de recursos alternativos são uma excelente forma de trazer algo novo para aulas de Geografia, tendo em vista que os resultados foram positivos. A escola participou de forma interativa com o consentimento da gestão escolar. Por fim obteve-se respostas que vão garantir junto a gestão um novo olhar sobre a escola e o aluno.

Palavras-chave: Geografia, recurso didático, censo escolar, PIBID, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As aulas de geografia sempre foram vistas como aulas repetidas, no sentido de sempre ter o mesmo método e realização, sempre tendo o professor como única fonte de saber absoluto na sala de aula, a partir do momento que foi entendido que melhorar a relação aluno professor trazendo uma nova forma de aprendizagem ou mesmo uma outra metodologia de ensino, colocando o aluno mais ativo nas aulas, percebe-se que ouve um avanço no ensino aprendizagem. A necessidade de trazer esse aluno para aula, integrando o mesmo com o

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, marceloafdeo@aluno.uespi.br;

² Professor Especialista da Rede Estadual de Ensino do Estado do Piauí, leonardomesquita@live.com;

³ Professora orientadora, Doutora em Geografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, mariagomes@cchl.uespi.br;

⁴ Professora coordenadora-colaboradora, Doutora em Geografia, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, joanasilva@cchl.uespi.br.

conteúdo da disciplina, trouxe novas formas de organizar uma aula, realizar a mesma sempre de alguma forma tentando relacionar o conteúdo com o dia a dia do aluno, trazendo essas assimilações para que o mesmo conseguisse ter um entendimento mais claro.

As estratégias de ensino-aprendizagem são técnicas que têm como objetivo ajudar o aluno a construir seu conhecimento a respeito de um determinado tema. Como a qualidade do ensino está relacionada com a aprendizagem do aluno, as técnicas de ensino-aprendizagem são importantes para conseguir atingir essa qualidade. Desse modo, essas estratégias devem ser muito bem pensadas pelo professor, o qual deve ter bastante cuidado não só no planejamento, mas também na execução dessas ideias.

Com isso o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente o do subprojeto de Geografia Teresina /Piauí, implementado na Universidade Estadual do Piauí -UESPI, tem executado suas atividades pedagógicas muito bem frente a uma realidade bem complexa no ensino, junto a uma das escolas públicas de Teresina/Piauí. A pesquisa é resultado de um projeto de intervenção realizado na escola, assegurando assim a melhoria no processo ensino aprendizagem na disciplina Geografia. E assim pensando na necessidade de fortalecer espaços de formação para os futuros professores e na criação de habilidades que proporcionem sua melhor atuação no ambiente escolar.

Trazer atividades dinâmicas que ajude ao aluno a compreender melhor o assunto e que tire da sua zona de conforto assim colocando ele em evidência para enfrentar desafios e dá um salto no seu processo de aprendizagem, o PIBID de Geografia traz essa proposta de facilitar o ensino da geografia, trazer uma aula diferente tentando que o aluno possa ver a geografia com outros olhos e que o mesmo possa aprender de uma forma diferente e que venha de alguma forma se desafiar, experienciando coisas novas, por isso trouxemos essa proposta de atividade a realização de um senso na escola conduzido pelos alunos.

O presente artigo apresenta resultados de um levantamento de um Censo escolar demográfico entre alunos e funcionários de uma escola pública da região Centro Norte. E teve como objetivo ampliar o conhecimento dos professores sobre as potencialidades dos recursos didáticos não convencionais, além de aproximar os alunos dos conhecimentos geográficos de forma prática. Isso foi fundamental para aproximar mais os alunos da disciplina com o professor supervisor da sala, além dos pibidianos. Destaco ainda que essa é uma tentativa de transformar as aulas de geografia a partir da motivação do protagonismo estudantil. Além de possibilitar aos alunos diferentes olhares sobre esse tema e como se constrói esse conhecimento geográfico.

Essa atividade de prática pedagógica foi dividida em cinco fases pedagógicas. A primeira foi a realização de planejamento da atividade a ser aplicada, além da elaboração de uma atividade dinâmica realizada pelos bolsistas do PIBID juntamente com o supervisor da sala. A segunda fase foi a apresentação da proposta de atividade junto a direção e alunos. A terceira fase foi a aplicação do projeto na escola. A quarta foi a orientação dos Pibidianos para os alunos acerca da produção dos gráficos e em seguida a produção do gráfico por parte dos alunos. A quinta e última fase, foi uma apresentação (culminância) e discussão dos dados coletados pelos mesmos, a fim de provocar o diálogo construtivo sobre as demandas levantadas na escola.

METODOLOGIA

A estratégia pedagógica foi elaborada e utilizada abordagens temáticas do conteúdo de estudos demográficos, onde há uma necessidade de refletir sobre o assunto e estudar um pouco mais, para que os alunos consigam fazer conexões com o seu cotidiano assim como refletir sobre sua participação nesse aprendizado cooperativo.

Todas as intervenções e práticas nas escolas foram acompanhadas de estudos prévios sobre o tema trabalhado, mais planejamento da atividade, elaboração do plano de aula, construção de materiais que são utilizados no momento da prática, dentre outras atividades.

Buscou-se fazer uma pesquisa quali-quantitativa e de observação. Além de ferramentas tecnológicas para finalizar com a elaboração de gráficos e assim analisar alguns dados necessários de convivência da escola. Durante um período de 11 dias, os alunos do 2º ano do ensino médio na faixa etária de 16 a 18 anos onde foram apresentados a proposta pedagógica que iria ser aplicada por eles. Para isso, motivamos suas participações na atividade para que tornasse bem significativa esse aprendizado. Vale ressaltar que essa atividade teve um caráter avaliativo, compondo uma parte da nota mensal dos mesmos, assim foi uma forma que encontramos junto ao professor, para estimular a participação e alcançar o aluno integralmente, alcançando só aspectos da criatividade, imaginação, formulação de ideias, trabalho da oratória, compartilhamento de experiência e até a estimulação de atividades posteriores.

Tanto os alunos e funcionários participaram desse Censo Escolar. Abrangemos nesse projeto um pouco da vida dos alunos da escola a sua faixa etária de idade, suas condições de vida e escolar, sua vida estudantil. Já com os funcionários tentamos buscar entender a sua opinião sobre o alunado e as condições que a escola oferece.

É importante destacar que essas perguntas foram elaboradas pelos Pibidianos juntamente com o professor e por fim junto a orientação da coordenação de área do PIBID de Geografia/UESPI.

Para a finalização buscou-se realizar uma culminância apresentando os resultados colhidos pelos alunos. Foi realizado um debate para que os alunos pudessem ver o que eles alcançaram de resultados e que os mesmos pudessem expressar suas opiniões sobre o questionário, abrindo assim uma roda de conversa e posteriormente gerando até reflexões críticas sobre alguns temas e da situação que eles identificaram como problema abordado durante a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de recursos alternativos como estratégias pedagógica no ensino de Geografia

Com o decorrer do tempo percebemos que ter novas formas ou inovar nas aulas é muito fundamental para que o aluno e o professor possa ter um processo de ensino aprendizagem mais amplo e completo. É importante que o professor esteja comprometido com o seu propósito como educador e tenha também autonomia para realizar a sua prática docente na formação dos alunos, sendo o mesmo preparado e capacitado fazendo assim que ele tenha condições para realizar atividades alternativas na tentativa de ter bons resultados assim destaca (Arruda, 2020).

“O professor deve primeiramente ser orientado e capacitado quanto as suas ações, dando-lhe autonomia para executar seu papel e fazendo-lhe enxergar sua importância na formação dos futuros cidadãos, para que assim, através de atividades significativas seus alunos obtenham bom princípios”.

Para que o professor tenha esses recursos garantidos não basta só ter um planejamento bom ou organização é importante que o Estado cumpra com as suas obrigações de oferecer esses recursos didáticos gratuitos as escolas, mais sabemos que em muitos lugares isso não acontece, a essa carência pois o mesmo atrasa a entrega ou fornece um material ruim ou atrasado com a necessidade que os tempo de hoje requer, há também uma grande disparidade tecnológica de um estado para outro, em um tempo que a tecnologia vem se tornando essencial para a educação.

O trabalho com esta metodologia traz inúmeros desafios para o professor, pois o planejamento das aulas funciona como fonte de promoção, levando o aluno a sentir-se responsável por sua aprendizagem, fomentando e provocando nele a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, e um pensamento reflexivo (LOPES et al., 2016).

Todavia, para que as aulas de Geografia sejam mais dinâmicas e provocativas para a formação do senso crítico dos alunos, há necessidade de mudanças metodológicas para melhor abordar os conteúdos e que estes tenham significado no cotidiano dos discentes, como sintetizam Fantin et al. (2010), acerca da necessidade de mobilizar o conhecimento para que haja um vínculo entre o sujeito da aprendizagem e o objeto de estudo.

Mas o que são esses materiais didáticos, segundo (SAE, 2023), seria instrumentos pedagógicos que serviria como base e apoio para a orientação do aluno, material esse que seria qualquer recurso para fins educativos que tenha por objetivo auxiliar as atividades pedagógicas que venha beneficiar a aquisição de conhecimento e melhoramento do entendimento do aluno no seu processo de aprendizado.

Acreditamos que o desenvolvimento do professor, e aqui especificamente o professor de Geografia, não deve se restringir apenas ao local das Universidades, sua formação necessita ocorrer na escola, e para a escola. O cotidiano vivenciado no espaço escolar apresenta-se de grande valor para o docente em construção, pois é nesse ambiente coletivo que ele vai construir seus saberes que darão base para sua prática docente (SILVA, 2017).

A forma como a disciplina vem sendo abordada no contexto escolar, entretanto, não tem despertado o interesse dos alunos, uma vez que “a geografia ministrada nas escolas da educação básica possui um caráter descritivo e fragmentado, não acompanhando a evolução e a complexidade dos acontecimentos” (MARTINS, 2011, p. 68).

A partir desses recursos didáticos podemos promover e estimular a curiosidade dos alunos e com uma metodologia que possa se adequada para a prática de ensino que possa contribuir para o desenvolvimento do cognitivo e a formação do educando. Essas ferramentas surge para uma melhor mediação do conhecimento, Podemos afirmar que esses recursos vão aumentar e melhorar a transmissão da mensagens, integrando um numero maior de alunos com as aulas, fazendo assim o mesmo se desenvolver assimilando mais o conhecimento e melhorando a efetivação da aprendizagem.

Esses recursos se torna fundamentais no ensino da geografia, pois essa ciência ampla que está em todo lugar que possui vários conteúdos que possibilitam e necessitam de formas diferentes para que possam explanar para os alunos. na geografia não basta só falar mais o

mostrar é essencial para que o aluno possa entender os assuntos e você ter metodologias ativas e matérias didáticos a sua disposição é de extrema importância porque terá um leque de possibilidades de trazer uma aula diferente e assim cativar o aluno despertando nele a curiosidade, atenção e motivando o mesmo a se interessar na busca pelo conhecimento assim como destaca (Azevedo e Araújo, 2020).

“A ciência geográfica também possui um leque de conteúdos diversos que propicia diferentes atividades lúdicas, possibilitando o ensino aprendizagem de forma espontânea, prazerosa e dinâmica. As brincadeiras e jogos e discussões executada de forma organizada e coesa, podem desenvolver nas aulas de geografia uma maior curiosidade dos alunos, deixando-se mais motivados e participativos para a construção de novos aprendizados”.

Podemos citar que os recursos digitais hoje estão se tornado ferramentas fundamentais nas salas de aula, com o passar do tempo temos visto que alguns aparelhos digitais tem auxiliado bastante os professores na elaboração de aulas, a tecnologia tem ajudado bastante também na relação do professor e aluno, fazendo com que a escola seja um ambiente mais interessante e dinâmico para os estudantes assim como afirma, (Santana, 2020).

Vale ressaltar que as tecnologias podem ser vistas como uma solução para tentar despertar o interesse dos alunos pela aula, assim também com vai ajudar o professor na sua metodologia, pois servira como recurso didático, com a implementações desses recursos digitais chegamos ao ponto que nem todos os professores estão preparados para essa nova era pois muitos tem dificuldades em se integrar por falta de informação ou ate um medo, é importante que ofereça capacitação a esses profissionais para que o mesmo não fique de fora dessa nova era e que o mesmo se sinta motivado em buscar mais conhecimento.

Todas as intervenções e práticas nas escolas são acompanhadas de estudos prévios sobre o tema trabalhado, mais planejamento da atividade, elaboração do plano de aula, construção de materiais que são utilizados no momento da prática, dentre outras atividades conforme a ocasião demandar usa de forma correta, e cabe a escola orientar e regular seus alunos sobre o uso ou não dentro de suas dependências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dessa atividade realizada no PIBID, observamos que foi muito importante e positiva essa proposta de atividade, pois levar uma atividade diferente percebemos que houve um interesse e entusiasmos para a realização da mesma, destacamos como os recursos

alternativos são de extrema importâncias para o desenvolvimento das aulas e na tentativa de cativar e motivar os alunos. Os alunos foram se organizando para aplicar os questionários na escola (Fotos 1A, 1B e 1C).

Fotos 1A, 1B e 1C - Aplicação de questionários na escola para o Censo escolar.



Fonte: pesquisa direta, 2023.

Há que se destacar que os questionários foram realizados com os profissionais da educação que atuam na escola e com os alunos. Observamos que tivemos respostas bem diversas, mas que 95% dos alunos afirmaram que gostaram da atividade. Isso foi uma surpresa porque durante as aulas nas quais os acompanhamos, eles pareciam desmotivados, não estando dispostos a realizar algumas atividades propostas pelo professor. Assim o envolvimento deles foi positivo, pois se tratava de uma ação pedagógica coletiva na qual eles não estão acostumados a esse fazer. Entretanto, o mais importante foi o protagonismo estudantil, que promoveu o maior envolvimento por parte dos envolvidos na escola. Para a culminância do projeto, realizamos junto aos estudantes envolvidos uma apresentação dos dados coletados, onde estes apresentavam em grupo seus resultados (Foto 2).

Foto 2 - Apresentação dos alunos sobre os dados coletados no CENSO escolar.





Fonte: pesquisa direta, 2023.

Evidente que esses levantamentos são fundamentais para trazer reflexão e mudança na realidade da escola. Atuando diretamente como agente ativo e modificador de sua realidade. O resultado desse levantamento se encontra descrito a seguir, considerando a divisão das perguntas por áreas de análise e ainda pelos perfis dos entrevistados (profissionais da área de ensino e alunos da escola):

PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENSINO

O primeiro grupo de respostas se refere às percepções dos profissionais da área de ensino da escola sobre temas que interferem no processo formativo. As respostas mais expressivas estão apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Gráficos das repostas da percepção dos profissionais da educação da escola.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Inicialmente foi perguntado aos profissionais, se a escola oferece recursos adequados como, Materiais didáticos e Tecnológicos para apoiar o processo de ensino aprendizagem, 50% responderam que oferece e que é satisfatório e 50% responderam que oferece, mas deveria melhorar.

Quando foi perguntado sobre o uso de aparelhos celulares na sala de aula, 80% disseram que atrapalha e 20% ajuda. Isso denota ainda a necessidade da escola em buscar



formas de agregar o correto uso do aparelho celular, enquanto recurso metodológico/tecnológico como auxiliar no ensino.

Ao discutir sobre as instalações físicas da escola, 60% responderam que são boas mais que precisam de melhoras e 40% disseram que são modernas e bem aceitáveis. Realmente a escola em questão apresenta instalações bem avaliadas se comparadas a algumas outras escolas da região.

Em seguida perguntamos sobre os maiores desafios enfrentados pela instituição atualmente. Verificamos que 45% responderam que é a baixa motivação dos alunos, 45% problemas nas disciplinas, 5% falta de formação profissional e 5% outros desafios; sobre como é a relação dos alunos e professores na instituição, 85% responderam que é geralmente positiva e 15% e neutra.

ALUNOS DA ESCOLA

O segundo grupo corresponde aos alunos da escola dos cursos ofertados (Ensino Médio e Profissionalizante Integrado). Em seguida à discussão é apresentada de forma resumida a Figura 2 que destaca as respostas de maior destaque. Inicialmente foi perguntado sobre o que eles acham da infraestrutura da escola, 7% acham ruim, 37% boa, 48% regular e 8% ótima. Em seguida foi questionado se eles utilizavam a biblioteca ou sala de informática eles responderam que 85% não utilizavam e 15% utilizavam.

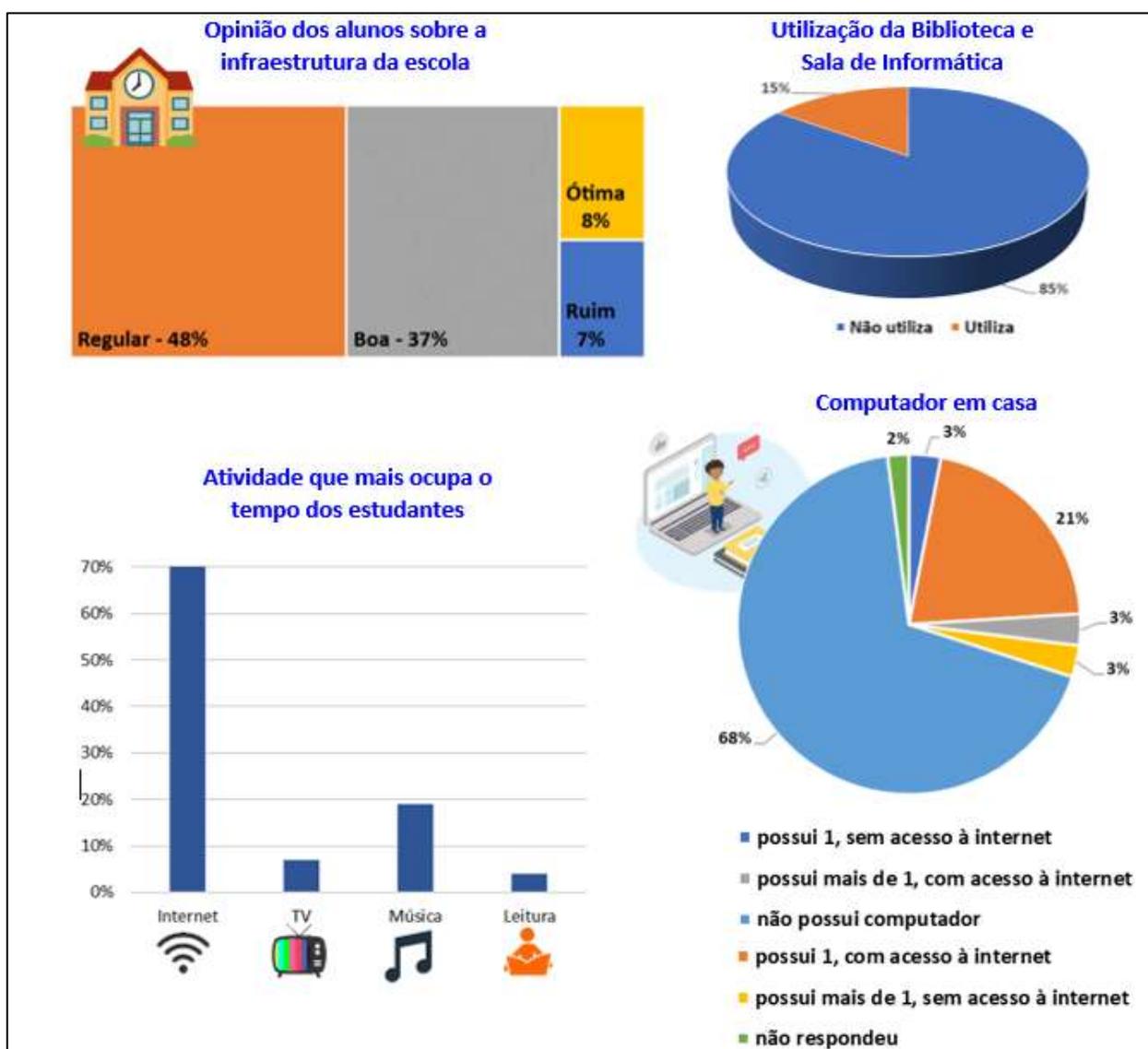
Os estudantes aprendem o tempo todo, mas apenas na educação formal essa aquisição é direcionada para ampliar o conhecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades. Nesse sentido, é importante considerar que a infraestrutura adequada nas escolas melhora a aprendizagem, pois, com os recursos físicos e humanos necessários, é possível garantir uma formação mais completa. Mas verifica-se com base nas respostas apresentadas verifica-se que a maioria dos alunos não faz uso de espaços importantes no processo de ensino-aprendizagem que é a biblioteca e a sala de informática. Estes espaços são imprescindíveis e deveriam ser utilizados amplamente pelos alunos.

Considerando a importância dos recursos tecnológicos para auxiliar no processo de ensino, perguntamos se os mesmos possuíam computador em casa. Obtivemos as seguintes respostas: 3% possuíam, apenas 01 sem acesso à internet, 21% possui apenas 01 com acesso à internet, 3% possui mais de 01 com acesso à internet, 3% possui mais de 01 sem acesso à internet e 68% não possui computador. Evidenciando uma realidade que ainda prevalece a falta de acessibilidade aos recursos tecnológicos. O que dificulta a execução de alguns

trabalhos propostos pelos professores e a escola, nos quais acaba exigindo o uso das tecnologias.

Em seguida abordamos sobre as atividades que mais ocupam o tempo dos estudantes. Verificamos que 70% disse internet, 7% TV, 19% música e 4% leitura; também foi perguntado sobre qual o meio mais utilizado para se manter informado, 82% internet, 11% outros e 7% TV. A leitura teve a menor porcentagem o que reflete ainda a necessidade de aprimorar as técnicas envolvendo leitura a aplicação dela no ensino de Geografia de modo a motivar a leitura. No caso, trabalhando de forma interdisciplinar os temas abordados, de modo a promover uma mudança nesse quadro.

Figura 2 – Gráficos das repostas da percepção dos alunos da escola.



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Uma das perguntas que também gerou muita discussão foi como eles chegam à escola. Onde obtivemos que 7% usam bicicleta para chegar à escola, 24% moto, 7% a pé, 17% carro e 45% transporte público (ônibus). Assim, destaca-se que a mobilidade ofertada aos estudantes deve oferecer condições mínimas de qualidade, segurança e inclusão.

Esses dados destacam essencialmente que no processo de ensino e aprendizagem houveram muitas transformações ao longo das últimas décadas, e talvez a mais importante delas seja o fato de que os estudantes não querem não mais serem apenas vistos, mas também “ouvidos”, sendo entendidos como atores participativos da sociedade em que vive e da escola.

Percebemos que os alunos gostaram muito dos itens pesquisados, na apresentação eles expressavam a sua opinião e discutia sobre, além disso trouxeram relatos de como produziram os gráficos e que aprenderam a utilizar ferramentas que nunca tinham utilizados trazendo assim um resultado satisfatório da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos podemos confirmar que a utilização de materiais alternativos nas aulas é de grande importância, pois vai enriquecer mais o processo de ensino e aprendizagem. Percebemos também que os alunos se motivaram mais e participaram deixando de lado um grande problema enfrentado na sala de aula que é a timidez, o entusiasmo dos mesmos foi bastante gratificante, pois a construção do conhecimento se expande e desperta no aluno a vontade de se informar sobre o assunto estudado.

Na ciência geográfica as atividades com metodologias ou recursos didáticos diferentes se torna essencial, pois trazer para a sala de aula uma maneira nova de ver e compreender aquele assunto, melhora bastante a compreensão dos estudantes, fazendo com que ele se concentre e desperte a curiosidade. Qualquer atividade pedagógica deve ser bem planejada em parceria com a direção da escola, professores e alunos. Há uma demanda de tempo para a execução e tem que se aplicar considerando o perfil dos estudantes, os motivando a irem sempre além.

Portanto, consideramos a atividade positiva, pois traz uma reflexão para os envolvidos sobre metodologias mais significativas para a sala de aula. Tudo aquilo que vai estimular o conhecimento dos alunos deve ser praticado e realizado, para melhor o percurso do aluno durante a sua trajetória pela a instituição.

Muitas necessidades são reais e que comprometem o bom desempenho dos estudantes. Cabe destacar que muito tem que melhorar para que o professor tenha a condição de

transformar a sala de aula, pois em muitas escolas faltam estrutura, verbas para a comprar de materiais didáticos tecnológicos até o básico às vezes falta. Então é de suma importância investir em educação trazendo condições de trabalho para o professor para que ele possa desenvolver o seu papel, pois um professor motivado e valorizado passa confiança ao seu aluno e a vida daquele estudante pode ser modificada. Isso destaca a importância do Pibid na formação dos futuros docentes, oferecendo uma experiência formidável na aquisição de conhecimento e na troca de saberes entre bolsistas, professor preceptor os alunos da educação básica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Ministério da Educação (MEC), à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ao PIBID Geografia-UESPI do Campus Poeta Torquato Neto e à escola parceira do PIBID.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. Q; **Recursos didáticos utilizados como facilitadores efetivos de aprendizagem.** Editora Realize, VII conedu congresso nacional de educação, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69425>. Acesso em 26 de agosto de 2020.

AZEVEDO, A. C.; ARAUJO FLORÊNCIO M. D. **Recursos didáticos alternativos como meios estimuladores de aprendizagem: reflexões a partir da experiência na residência pedagógica.** Revista humanidade e inovação, v.7, N.8, 2020.

FANTIN, E. M.; TAUSCHECK, M. N.; NEVES, L. D. **Metodologia do Ensino em Geografia.** 2.ed. Curitiba: Atual, 2010.

LOPES, J.L. et al. **Metodologia da problematização: estratégia de ensino para a aprendizagem do procedimento de terapia intravenosa.** Ciência Cuidado e Saúde; V.15, Nº1, P. 187-193, 2016.

MARTINS, Rosa Elisabeth Miltz Wypczynki. **A trajetória da geografia e seu ensino no século XXI.** In: TONINI, Ivaine Maria. O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011, p. 61-75.

SAE digital. **O que é Material Didático? Saiba qual a sua importância.** Disponível em: <https://sae.digital/o-que-e-material-didatico/>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

SANTANA, L. C; **O uso das tecnologias educacionais em sala de aula.** Editora Realize, VII conedu congresso nacional de educação, 2020. Disponível em: **O uso das tecnologias educacionais em sala de aula.** https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/trabalho_ev140_md1_sa19_id4215_27082020115234.pdf. Acesso em: 26 de agosto de, 2023.

SILVA, F. T. C. da. **Implicações do subprojeto Pibid Geografia na formação do professor.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.